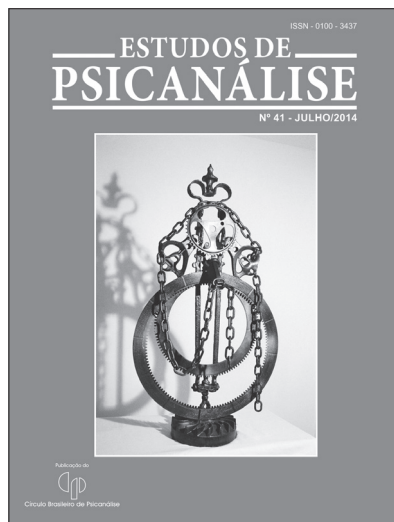






# ESTUDOS DE PSICANÁLISE

ISSN - 0100-3437



Publicação do  
Círculo Brasileiro de Psicanálise

Estudos de Psicanálise	Belo Horizonte-MG	N. 41	P. 15 – 172	Julho/2014
------------------------	-------------------	-------	-------------	------------

REVISTA

**ESTUDOS DE**  
**PSICANÁLISE**

Indexada em:  
CLASE (UNAM – México)  
IndexPsi Periódicos (BVS – PSI) – <[www.bvs-psi.org.br](http://www.bvs-psi.org.br)>

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
ANPPEP – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia  
Classificação Capes/Anppep–B4

Esta revista é encaminhada como doação para todas as bibliotecas  
da Rede Brasileira de Bibliotecas da Área de Psicologia – ReBAP

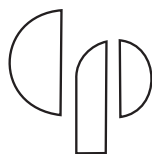
*Os artigos são de total responsabilidade dos autores.*

FICHA CATALOGRÁFICA

ESTUDOS DE PSICANÁLISE. Belo Horizonte. Círculo Brasileiro de Psicanálise,  
n. 41, jul. 2014. 172 p.

Semestral. ISSN: 0100-3437 – 28 x 21cm

1. Psicanálise – periódicos



# Revista Estudos de Psicanálise

## EDITORES DA REVISTA

Anchyses Jobim Lopes (CBP-RJ)  
Cibele Prado Barbieri (CPB)  
Isabela Santoro Campanário (CPMG)  
Marcelo Wanderley Bouwman (CPP)  
Noeli Reck Maggi (CPRS)  
Ricardo Azevedo Barreto (CPS)

## CONSELHO CONSULTIVO

Ana Cristina Teixeira da Costa Salles (CPMG)  
Carlos Antônio Andrade Mello (CPMG)  
Carlos Pinto Corrêa (CPB)  
Déborah Pimentel (CPS)  
Maria Beatriz Jacques Ramos (CPRS)  
Marie-Christine Laznik (ALI-França)  
Paulina Schmidtbauer Rocha (CPP)  
Stetina Trani de Meneses e Dacorso (CBP-RJ)

## CONSELHO EDITORIAL

Miriam Gorender (CPB)  
Juliana Marques Caldeira Borges (CPMG)  
Rodrigo Cardoso Ventura (CBP-RJ)

## FIGURA DA CAPA

“Escultura”, Luiz Fernando Pinto

## ENDEREÇO DA REDAÇÃO

Rua Maranhão, 734/3º andar – Santa Efigênia  
CEP: 30150-330 – Belo Horizonte/MG  
<[www.cbp.org.br](http://www.cbp.org.br)>

## PROJETO GRÁFICO, FORMATAÇÃO E CAPA

Valdinei do Carmo

## REVISÃO

Dila Bragança de Mendonça – Português  
Anchyses Jobim Lopes – Inglês





# **Círculo Brasileiro de Psicanálise – CBP**

## **DIRETORIA 2012-2014**

### **PRESIDENTE**

Stetina Trani de Menezes e Dacorso (CBP-RJ)

### **VICE-PRESIDENTE**

Maria Beatriz Jacques Ramos (CPRS)

### **1ª SECRETÁRIA**

Maria Helena Correa Araujo Barros (CPP)

### **2ª SECRETÁRIA**

Maria Melania Wagner Pokorski (CPRS)

### **1º TESOUREIRO**

Anchyses Jobim Lopes (CBP-RJ)

### **2ª TESOUREIRA**

Paola Giacomini Fachini (CPRS)

### **COORDENADORA DA COMISSÃO CIENTÍFICA**

Ana Cristina Teixeira da Costa Salles (CPMG)

### **EDITORES DA REVISTA ESTUDOS DE PSICANÁLISE**

Anchyses Jobim Lopes (CBP-RJ)

Cibele Prado Barbieri (CPB)

Isabela Santoro Campanário (CPMG)

Marcelo Wanderley Bouwman (CPP)

Noeli Reck Maggi (CPRS)

Ricardo Azevedo Barreto (CPS)

### **PÁGINA ELETRÔNICA**

Natalia Gonçalves Galucio Sedeu (CBP-RJ)







# **Círculo Brasileiro de Psicanálise – CBP**

## **INSTITUIÇÕES FILIADAS**

### **Círculo Brasileiro de Psicanálise – Seção Rio de Janeiro – CBP/RJ**

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 769/504 - Copacabana

CEP: 20050-002 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2236-0655 Fax: (21) 2236-0279

E-mail: <cbp.rj@terra.com.br>

Site: <www.cbp-rj.com.br>

### **Círculo Psicanalítico da Bahia – CPB**

Av. Adhemar de Barros, 1156/101 - Ed. Máster Center - Ondina

CEP: 40170-110 - Salvador - BA

Tel./Fax: (71) 3245-6015

E-mail: <circulopsi.ba@veloxmail.com.br>

Site: <www.circulopsibahia.org.br>

### **Círculo Psicanalítico de Minas Gerais – CPMG**

R. Maranhão, 734/3º andar - Santa Efigênia

CEP: 30150-330 - Belo Horizonte - MG

Tel.: (31) 3223-6115 Fax: (31) 3287-1170

E-mail: <cpmg@cpmg.org.br>

Site: <www.cpmg.org.br>

### **Círculo Psicanalítico de Pernambuco – CPP**

R. Desembargador Martins Pereira, 165 - Rosarinho

CEP: 52050-220 - Recife - PE

Tel.: (81) 3242-2352 Fax: (81) 3242-2353

E-mail: <circulopsicanaliticope@yahoo.com.br>

Site: <www.circulopsicanaliticope.com.br>

### **Círculo Psicanalítico do Rio Grande do Sul – CPRS**

R. Senhor dos Passos, 235/1001 - Centro

CEP: 90020-180 - Porto Alegre - RS

Tel./Fax: (51) 3221-3292

E-mail: <circulopsicanaliticors@gmail.com>

Site: <www.cbp.org.br/cprs>

### **Círculo Psicanalítico de Sergipe – CPS**

Praça Tobias Barreto, 510/1208

São José Ed. Centro Médico Odontológico

CEP: 49015-130 - Aracaju - SE

Tel.: (79) 3211-2055

E-mail: <cps@infonet.com.br>

Site: <www.circulopsicanalitico-se.com.br>



# Sumário

- 11**    **Editorial**
- 15**    **Subjetivação e limite: uso do objeto e uso da lei**  
*Subjectivation and limit: using the object and using the law*  
Adriana Rodrigues Antunes  
Maria Consuelo Passos
- 23**    **A quantas andam o sexual e a sexualidade nos dias atuais?**  
*How it goes about the sexual and sexuality in our days?*  
Ana Cristina Teixeira da Costa Salles  
Paulo Roberto Ceccarelli
- 31**    **Gladiator, de Ridley Scott**  
– receita de imaginário para *video game*  
*Ridley Scott Gladiator*  
– a recipe from the imaginary for a video game  
Anchyses Jobim Lopes
- 53**    **Psicanálise – um possível caminho de criação de si**  
*Psychoanalysis – a possible way to self creation*  
Angela Maria Menezes de Almeida
- 59**    **O tempo em Freud**  
*Time in Freud*  
Arlindo Carlos Pimenta
- 67**    **A clínica psicanalítica mais além da sexualidade**  
*The psychoanalytic clinic beyond the sexuality*  
Cibele Prado Barbieri
- 75**    **História e genealogia do CPRS e do CBP**  
*History and genealogy of CPRS and CBP*  
Cleo José Mallmann
- 87**    **O autismo hoje em dia: quais os pontos de apoio institucionais no tratamento das crianças autistas?**  
*Autism nowadays: which are the institutional supporting points on the treatment of autistic children*  
Hervé Bentata  
**Tradução:** Elisa dos Mares Guia-Menendez

- 93** **Caso clínico – A esquizofrenia sob o olhar da psicanálise**  
*Clinical case – schizophrenia under the scrutiny of psychoanalysis*  
Maria Izabel Fernandes Karlin
- 111** **Momentos de colapso: psicose e testemunho**  
*Moments of collapse: psychosis and testimony*  
Kristina Valentinova  
**Tradução:** Luís Gustavo Burza  
**Revisão da tradução:** Marília Etienne
- 125** **Nota sobre o silenciamento da criança na atualidade**  
*Note on the silencing of children in present*  
Leila Guimarães Lobo de Mendonça  
Rita Maria Manso de Barros
- 133** **A topologia de Lacan**  
*Lacan's Topology*  
Marli Piva Monteiro
- 141** **A tragédia de Santa Maria**  
*The tragedy of Santa Maria*  
Paola Giacomini Fachini
- 147** **Uma análise em grupo com dentistas: cenas e posições**  
*An analysis in dentists' group: scenes and positions*  
Ricardo Azevedo Barreto  
Marlene Guirado
- 157** **Sobre a prática psicanalítica em enfermarias hospitalares**  
*About Psychoanalytic Practice in Hospital Wards*  
Walter Lisboa Oliveira  
Avelino Luiz Rodrigues
- 167** **Normas de publicação**
- 171** **Roteiro de avaliação dos artigos**

# Editorial

Nesta oportunidade de me endereçar aos leitores da revista *Estudos de Psicanálise* – vale lembrar que Lacan chamou nossa atenção para o fato de que para fazer série é preciso ao menos três elementos – registro o meu pesar pela perda daquele que compôs essa condição fundamental para que se criasse o Círculo Psicanalítico da Bahia.

Luiz Fernando Pinto, ao lado de Eny Iglesias, sob a orientação de Carlos Pinto Correa tornou possível a inauguração de uma série de psicanalistas que se “tornaram” a partir de um trabalho sob a insígnia do Círculo, em solo baiano, na abertura da década de 1970.

Médico, de formação acadêmica, Luiz nos deixou muitas lições psicanalíticas através não apenas do ensino e da transmissão do texto freudiano, mas também de sua prática cotidiana, no exercício intenso de sua capacidade, habilidade e coragem de transformar, reciclar e operar metamorfoses, através de uma criação verdadeiramente artística.

Para ilustrar essa afirmação apresentamos na capa deste número uma de suas muitas e variadas obras que, numa série que poderia ser infinita se não fosse o limite da vida, ilustra muito bem o que visamos numa análise: fazer do resto um novo objeto que possa nos servir na abertura de novos sentidos, na busca da metamorfose do sofrimento neurótico em sofrimento comum, como postulava Freud. Criar novas formas de representação que nos permitam dizer o que é impossível pela palavra e realizar os desvios que nos colocam nos trilhamentos da vida evitando o encontro com a morte subjetiva.

A cada vez que me vejo às voltas com a publicação das nossas revistas – *Estudos de Psicanálise* do CBP e *Cógito* do CPB – renovo o agradecimento à ajuda de Luiz no momento em que lancei meu desejo de fazer da *Cógito* uma série. Tínhamos a primeira, lançada em 1996 sob a iniciativa de Lúcia Azevedo, mas precisávamos reunir recursos financeiros e técnicos para saber e poder fazer a continuidade do projeto. Luiz contribuiu, além das orientações de como confeccionar, com a criação de uma marca, de um símbolo que identificasse essa nova entidade, esse novo objeto, engendrando uma imagem que delimitasse o sentido singular de um nome tão repetido na cultura. Esse nome, em sua singularidade, hoje compõe o conjunto de insígnias que definem o Círculo Psicanalítico da Bahia como entidade, entre outras coisas, sem fins lucrativos no campo financeiro, mas certamente com muitos fins lucrativos no campo simbólico da cultura.

A constatação de que é difícil e incomum realizar a metamorfose criativa nos leva mais além do campo da arte plástica. Abrange o viés da arte do saber, da arte do ensino e da transmissão dos saberes, em todos os níveis e, ainda mais, quando se trata do ensino e do saber psicanalítico, não apenas por sua especificidade discursiva. Nele não se trata apenas de transferir informação; trata-se também de formular articulações, construir ideias, gerar novas formas de representar o que ainda não encontrou uma representação particular.

O objetivo fundamental de uma publicação psicanalítica não se atém apenas à divulgação de novas informações, não se destina ao acúmulo do conhecimento, tal como nas publicações acadêmicas correntes, pois o texto psicanalítico encontra seu maior alcance na aposta da

transmissão de um saber que não pode ser transmitido todo e, menos ainda, “de forma dogmática, através de cursos teóricos”, como disse Freud em *Sobre o ensino da psicanálise nas universidades* (1918). Ficam, assim, marcadas nesse dizer as incompatibilidades discursivas entre a psicanálise e a universidade que correspondem a discursos próprios, diferentes entre si: o do analista, para a primeira, e o universitário, para a segunda.

A experiência que adquiri em quase 15 anos de envolvimento com os trâmites da criação de cada compilação da *Cógito* ensinou que as revistas de psicanálise não se encaixam plenamente nos critérios de nenhuma das comissões acadêmicas formadas para avaliar revistas da área de humanas. Por isso, elas podem ser avaliadas por qualquer comissão (filosofia, teologia). Talvez isso explique a significativa variação da quantificação da sua qualidade, de acordo com os critérios e o ponto de vista de cada comissão que as avalia.

Entretanto, o mais interessante, importante e que justifica qualquer esforço para sustentar a série de revistas sobre os temas da psicanálise é notar que faz parte do movimento e da essência desse saber alguma impossibilidade de ser completamente apreendido, principalmente pelos discursos do mestre e universitário.

Para melhor esclarecer o que tento dizer, recorro a Paolo Lollo que, em texto sobre essa questão, extrai quatro “frações” de saber envolvidas na transmissão: um saber que é transferido e que pode ser medido; um saber que foi transferido, mas que não pôde ser medido; um saber que não pôde ser transferido, se perdeu, não chegou até o aluno a que estava destinado; e um saber que não pôde ser transmitido, mas que emergiu do nada, produzido pelo aluno, por sua pulsão criativa.

Este último é o que visamos com a publicação dos textos que reunimos a cada volume da revista *Estudos de Psicanálise*: que eles possam catalisar a emergência de outros textos, a geração de novos saberes que contribuam para a transmissão e o desenvolvimento da psicanálise em sua forma mais revolucionária e criativa, como tem sido sua vocação desde o início. O que nos move, a nós psicanalistas, é a criação, a metamorfose do saber. E este é o objetivo fundamental desta e, acredito, de toda publicação psicanalítica.

Os que desejarem ir mais além nessa linha de pensamento que esbocei podem seguir os textos que citei: *Sobre o ensino da psicanálise nas universidades* (FREUD, 1919 [1918], ESB, 17) e *Psicanálise e transmissão do saber* (LOLLO, P. <<http://www.circulopsibahia.org.br/psicanalise-e-transmissao-do-saber.pdf>>; <<http://www.uva.br/trivium/edicoes/edicao-i-ano-v/artigos-tematicos/psicanalise-e-transmissao-do-saber.pdf>>).

Boa leitura.

**Cibele Prado Barbieri**  
**Editora**









“... efetuar algumas novas sugestões concernentes à mais primitiva vida emocional do bebê é, também, formular certas conclusões sobre o estado adulto e a saúde mental. É inerente às descobertas de Freud que a investigação do passado do paciente, de sua infância e de seu inconsciente, seja pré-condição para a compreensão de sua personalidade adulta.”

Melanie Klein. *Inveja e gratidão*.  
2ª ed. Rio de Janeiro:  
Imago, 1984. p.23.

